

Reportagem Especial

KADIDJA FERNANDES/AT



VENDEDOR contou que abandonou o tráfico de drogas por causa do filho. “Não queria o meu filho no tráfico. Não queria que seguisse meu exemplo”

PERIGO DAS DROGAS

Traficantes pedem ajuda para tirar filhos do crime

Criminosos levam seus filhos, que são crianças e adolescentes, a igrejas para que saiam do tráfico de drogas, segundo pastores

Mariana Spelta

Eles vivem na criminalidade, porém não querem que seus filhos sigam os seus passos. Essa é a realidade de muitos traficantes da Grande Vitória, que chegam a pedir ajuda a pastores para tirar os filhos do tráfico de drogas.

A afirmação é dos próprios religiosos que atuam nos bairros mais violentos de Vitória, Serra, Cariacica e Vila Velha.

De acordo com o presidente da Associação dos Pastores Evangélicos da Grande Vitória, pastor Enoque de Castro Pereira, os traficantes levam os seus filhos, que são crianças e adolescentes, para as igrejas, para que eles saiam do tráfico ou até mesmo para tentar

impedir que eles entrem para o mundo da criminalidade.

“Eles (os traficantes) não querem que seus filhos estejam envolvidos com drogas, seja usando ou vendendo. Então, as igrejas passam a educar eles, em termos

PASTOR Romerito Oliveira, que atua em Bairro da Penha, Vitória, contou que é abordado por traficantes em busca de conselhos

de orientação cristã e espiritual”.

O pastor Romerito Oliveira da Encarnação, da Assembleia de Deus dos Ministério Atos, que atua no Bairro da Penha, em Vitória, contou que é abordado nas ruas pelos traficantes que estão em busca de conselhos e orientação.

“A gente passa pelas ruas do bairro e é abordado por eles que falam: ‘Ore pelo meu filho, pastor;

ajude o meu menino que está na igreja”, revelou.

E os pedidos de orientação feitos pelos criminosos aos pastores são variados. Segundo o pastor Enoque, ele já deu até conselhos amorosos a traficantes.

Já o pastor Carlos Santos, da Igreja Missão Esquadrão Resgate e Vida, em Vila Velha, ressaltou que um traficante chegou a pedir a ele que ajudasse seu filho adolescente que estava viciado em drogas. “A verdade é que eles querem viciar os filhos dos outros, mas não querem os filhos deles nessa vida, pois sabem que esse mundo leva à destruição”.

“Eles querem viciar os filhos dos outros, mas não querem os filhos deles nessa vida”

Pastor Carlos Santos



LEONE IGLESIAS - 24/01/2014

Orações em casas de criminosos

Além de pedir conselhos a pastores para tirarem os seus filhos do tráfico de drogas, traficantes da Grande de Vitória ainda pedem para que os líderes das igrejas realizem cultos em suas casas.

Segundo o pastor Maxmiliano Oliveira, da Igreja Assembleia de Deus e Missão para Todos, de Vila Nova de Colares, na Serra, isso

acontece porque, muitas vezes, os criminosos ficam impedidos de frequentar as igrejas, por temer ataques de rivais.

“Já aconteceu de um traficante me pedir para ir fazer um culto na casa dele, pois ele não podia ir a nossa igreja, que ficava em uma região dominada por rivais dele”, explicou.

O pastor disse que o culto foi realizado com o traficante. “Ele até se sentou e começou a chorar enquanto ouvia a palavra do Senhor”, lembrou.

O pastor contou ainda que ele e outros membros da igreja faziam um trabalho de evangelização no bairro durante a madrugada e que eles sempre eram abordados

por traficantes que estavam em busca de ajuda.

“Nós nunca enfrentamos nenhum tipo de resistência por parte deles (traficantes), enquanto estávamos fazendo esse trabalho. Eles sempre nos pediam para orar pelas famílias deles. A verdade é que eles sabem que, depois que entram nessa vida, é difícil sair dela”.

EX-GERENTE DO TRÁFICO

“A pessoa está no tráfico, mas não quer que o filho esteja”

Um vendedor de 32 anos, que já foi gerente do tráfico em um bairro da capital, conversou com a reportagem de **A Tribuna** e explicou que os traficantes faziam de tudo para que os seus filhos não seguissem os seus exemplos.

A TRIBUNA - Quando entrou para o tráfico?

VENDEDOR - Eu entrei no tráfico em dezembro de 2002. No começo trabalhava como vapor (vendedor). Depois que minha família descobriu, meu cunhado arrumou um emprego para mim. Eu trabalhava de segunda a sexta-feira e ficava no tráfico nos finais de semana.

Até que no final de 2006, eu saí do emprego e passei a ficar só no tráfico. Eu 2009 eu já era gerente de uma boca de fumo.

> Por que largou o emprego?

Viver do tráfico era mais lucrativo. Eu já fiquei 12 horas trabalhando e ganhei R\$ 2.400.

> Como era a sua vida?

Eu tinha uma vida de luxo. Tinha moto, uma casa, vivia com roupas de marca. Teve uma época que eu cheguei a ganhar R\$ 9 mil por mês. Minha mulher nunca concordou. Até que em 2010 eu fui preso por tráfico. Aquilo para mim foi angustiante. Fiquei oito meses na cadeia.

> Depois que saiu da cadeia, você continuou no tráfico?

Sim.

> E como saiu do tráfico?

Foi de repente. A situação já estava mais difícil e eu tinha medo de morrer. Até que um dia, quando eu estava no beco, passaram três pessoas que foram determinantes para que eu tomasse a decisão de sair do tráfico: minha mãe, minha mulher e meu filho. Na hora eu disse que não queria mais aquilo.

Peguei a minha arma e o dinheiro que estavam comigo, entreguei para o chefe do tráfico e disse que queria sair. Desde então, que eu vivo uma vida honesta. Vou para a igreja e sigo as palavras do Senhor.

> Quando estava no tráfico, ouvia que os traficantes não queriam os seus filhos nessa vida?

Sim. Muitos deles mandavam os filhos para a igreja. A pessoa está no tráfico, mas não quer que o filho esteja também. Eu não queria o meu filho no tráfico. Não queria que ele seguisse o meu exemplo.

LEONE IGLESIAS - 18/09/2012



DROGA: vendedor deixou o tráfico

PERIGO DAS DROGAS

“Tráfico tem até escala de trabalho”

Com o objetivo de conquistar mais territórios e vender mais entorpecentes, o tráfico de drogas é organizado cada vez mais com uma empresa.

Segundo o delegado Wellington de Souza Lugão, titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), traficantes da Grande Vitória elaboram até uma escala de trabalho entre os seus integrantes.

“Isso serve, principalmente, para gerar mais ‘empregos’ dentro do tráfico. Acontece em locais como o morro de Jaburuna e Bairro da Pênia, em Vitória, e também em bairros de Vila Velha”.

Com essa escala, os adolescentes trabalham, por exemplo, durante o fim de semana e ganham depois dias de folga durante a semana.

E os adolescentes são a mão de obra mais visada pelos traficantes. De acordo com o delegado, eles são muito usados para transportarem drogas e armas.

Lugão explicou que a preferência do tráfico pelos adolescentes se dá, principalmente, pelo fato de a punição contra eles prevista em lei ser muito leve. “Os traficantes sabem que os adolescentes sabem que não ficam presos”, afirmou.

Apesar de saberem das consequências de uma vida na criminalidade, os adolescentes são facilmente seduzidos pelo tráfico que promete dinheiro fácil e status, segundo o titular da Deten.

“Esses adolescentes crescem vendo os traficantes com mulheres, usando roupas de marca e cordões de prata. E eles percebem

“Os traficantes sabem que os adolescentes sabem que não ficam presos”

Wellington de Souza Lugão, titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes

que a única maneira de eles conseguirem isso, de forma rápida, é entrando para o tráfico”, ressaltou.

Por entrarem cada vez mais cedo na criminalidade, a expectativa de vida desses jovens está ficando cada vez mais curta. Segundo Lugão, a expectativa de vida para quem está no tráfico de drogas não passa dos 30 anos de idade.

Contudo, o fato de um jovem viver em uma comunidade de periferia, onde existem poucas oportunidades de emprego e estudo, não é determinante para que uma pessoa entre para o tráfico de drogas.

O missionário de uma igreja evangélica em Vila Velha, de 41 anos, que é ex-traficante, contou que cresceu em uma família de classe média em São Paulo e estudou em escolas particulares.

Porém, isso não o impediu de entrar para o tráfico de drogas e que chegasse a gerenciar uma boca de fumo no interior do Estado.

“O poder fascina e seduz, e o universo das drogas dá esse poder. Só o fato de poder andar ostentando uma arma, já muda a cabeça do jovem”, explicou.



ADOLESCENTES na delegacia

Cultos com vizinhos por medo de tiroteios

Apesar de traficantes pedirem ajuda a pastores para tirar os filhos do tráfico de drogas, fiéis de igrejas que ficam em comunidades violentas, têm que conviver com o medo de tiroteios e homicídios.

O presidente da Associação de Pastores Evangélicos da Grande Vitória, pastor Enoque de Castro Pereira, explicou que, por medo da violência, existe uma tendência entre os fiéis em realizar os cultos em suas casas ou nas casas de vizinhos.

“A intenção é que a pessoa não precise se deslocar até o templo, para fazer a sua oração. Isso faz com que as pessoas se sintam mais seguras”, explicou o pastor Enoque Pereira.

O pastor ressaltou ainda que os fiéis agora formam grupos de orações se reúnem com vizinhos. Dessa forma, eles ficam mais próximos de suas casas.

“Essa tendência também faz com que as pessoas acabem se

confraternizando mais, pois se reúnem em grupos menores do que se estivessem na igreja”, disse o pastor.

Contudo, além de mudar rotina dos fiéis, a criminalidade também acaba mudando a rotina nos templos religiosos.

De acordo com o pastor Enoque Pereira, algumas igrejas já mudaram os horários dos cultos, por segurança.

“Eles estão começando os cultos mais cedo”, destacou o presidente da Associação de Pastores Evangélicos.

SUSPENSÃO

Em outubro do ano passado, uma reportagem publicada em A Tribuna revelou que algumas instituições religiosas do bairro Mangue Seco, em Vitória, chegaram a suspender os cultos por conta dos constantes tiroteios que aconteciam na região.



WELLINGTON LUGÃO destacou que adolescentes são a mão de obra mais usada por traficantes. Menores que atuam no tráfico e trabalham no final de semana têm folga durante a semana

PREVENÇÃO

Programas com lazer e qualificação

Governo do Estado

> A SECRETARIA de Estado da Segurança Pública (Sesp) informou, por nota, que tem o projeto “Papo de Resposta” que leva policiais civis a escolas municipais e estaduais para falar sobre vários tipos de violência e bullying.

Prefeitura de Vitória

> NA CAPITAL, a secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) informou, por nota, que oferece programas sociais com o objetivo de fortalecer os jovens, adolescentes visando à prevenção de situações de risco e vulnerabilidade.

> EXEMPLOS desses serviços são: o Projeto Caminhando Juntos (Cajun), Centro de Referência da Ju-

ventude (CRJ) e o Projovem e Núcleo Afro Odomodê.

Prefeitura de Vila Velha

> EM VILA VELHA, o subsecretário de Educação José Roberto Aguiar disse que a prefeitura investe em ação integrada de várias secretarias para tirar jovens da criminalidade.

> A PREFEITURA também oferece vários projetos sociais aos jovens.

Prefeitura de Cariacica

> A SECRETARIA Municipal de Desenvolvimento Social (Semdes) de Cariacica informou por nota que, por meio da Coordenação da Juventude, promove várias ações sociais para oferecer cultura, esporte, lazer e qualificação profissional aos jovens.

Prefeitura da Serra

> A PREFEITURA DA SERRA, por meio da Secretaria de Comunicação, informou que conta com o Plano Municipal de Segurança e com o Programa Adolescente Cidadão.

> O PLANO DE SEGURANÇA tem o mapeamento dos bairros com maior risco social e realiza projetos para proteger jovens em áreas vulneráveis.

> JÁ O PROGRAMA Adolescente Cidadão conta com oficinas que acontecem no período em que alunos da rede municipal não estão na escola. Essas oficinas abrangem áreas de saúde, educação, formação profissional, cultura e esporte.

Fonte: Prefeituras citadas e Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp)

ANÁLISE

Alexandre Domingos, especialista em segurança pública e privada

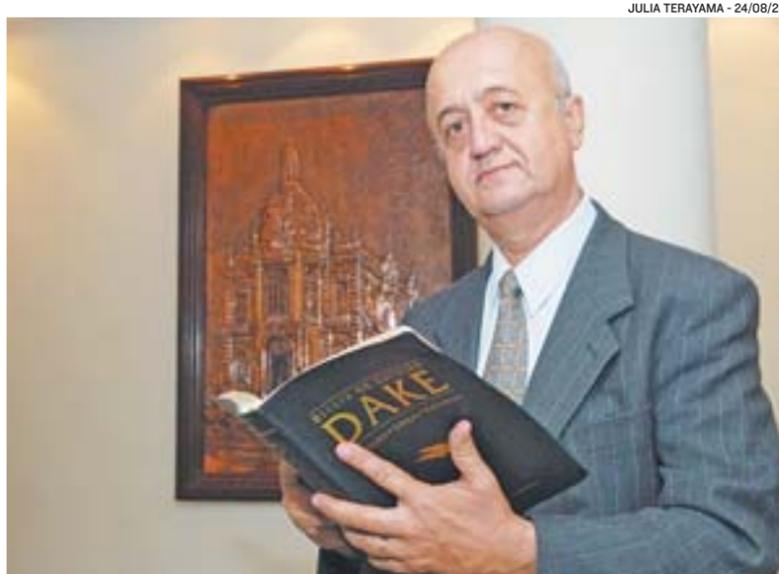


“Jovens são mão de obra para o crime”

“Atualmente, os jovens e adolescentes têm levado uma vida muito ociosa, principalmente nas classes mais humildes. E, na nossa sociedade consumista, eles ficam sujeitos às influências de criminosos que vivem uma vida de luxo: têm carros e usam roupas de marca.

Esse fato, aliado à falta de uma punição mais rigorosa para os adolescentes, faz com que eles se tornem uma mão de obra para o crime.

Acredito que uma forma de começar a mudar essa realidade seja investir em educação. Escolas públicas em tempo integral deveriam ser obrigatórias”.



ENOQUE PEREIRA: igrejas estão mudando horários de funcionamento

Na ocasião, um pastor de uma igreja evangélica do bairro contou que orienta os fiéis a não saírem de casa para irem aos cultos quando

há algum tiroteio.

“Infelizmente os criminosos não estão respeitando nem as igrejas mais”, lamentou o pastor.